



Maio de 2021



The Marsh Risk Resilience Diagnostic

À medida que novos desafios continuam a surgir e o cenário de risco se torna cada vez mais complexo, a Marsh permanece comprometida com nossos clientes e com o fornecimento de soluções inovadoras para melhor atender às suas necessidades em evolução.

O Marsh Risk Resilience Diagnostic

Hoje, as organizações não podem mais ver os riscos como um único vetor de ameaça. As empresas devem identificar, entender e se preparar para os impactos de riscos sistêmicos e emergentes em toda a sua cadeia de valor.

Para dar suporte aos clientes na condução da preparação e na criação de resiliência, desenvolvemos o Marsh Risk Resilience Diagnostic. Implantada globalmente, nossa abordagem se concentrou em uma pesquisa de diagnóstico que examinou os impactos e a inter-relação de seis riscos emergentes: pandemia, cibernética, tecnologia emergente, ESG, regulamentar e geopolítica, nas principais áreas de negócios.

Embora esses seis perigos existam há muito tempo, eles continuam a evoluir rapidamente. Com impactos cada vez maiores de magnitude, velocidade e interdependência, a pesquisa confirma que eles continuam sendo uma prioridade para as empresas.

Nossas descobertas

Representando cerca de 1.000 organizações de mais de 30 setores e nove regiões, o Resilience Diagnostic revelou grandes lacunas na forma como as organizações percebem o risco e suas ações para gerenciá-los.

Os resultados indicaram que **1 em cada 4** empresas não alinha seus processos de riscos e compra de seguros com estratégias de crescimento de longo prazo. Consequentemente, as respostas sugerem que as organizações estão colocando muita ênfase em certos perigos – principalmente aqueles que representam uma ameaça iminente – enquanto outros riscos percebidos como mais lentos para evoluir, mas têm impactos igualmente difundidos, são amplamente ignorados.

Além disso, apesar do amplo consenso sobre a importância crescente – e a ameaça potencial – representada pelos seis riscos, **80% das empresas** não têm um processo formal ou abrangente para avaliar e modelar o impacto dos riscos emergentes em seus negócios.

Os resultados mostraram que **os clientes** de uma empresa seriam mais impactados por **cinco dos seis** riscos. No entanto, os resultados indicam que as empresas não estão implementando processos eficazes para se adaptarem, aprenderem e evitarem interrupções nesse público crítico.

A jornada para a resiliência

Enquanto lacunas entre percepção x preparação deixam as organizações vulneráveis a interrupções imediatas e de longo prazo de suas operações de negócios, ativos e fluxos de receita, a jornada para a resiliência envolve quatro etapas e comportamentos comuns. Juntas, essas etapas podem transformar o gerenciamento de riscos e dar suporte às organizações para se tornarem mais resilientes:

1. Antecipar riscos.
2. Ligar o risco à estratégia.
3. Evitar lacunas na percepção de preparação.
4. Medir o que importa.

Ao aplicar essas etapas para criar resiliência, uma maior visibilidade, responsabilidade e colaboração em risco deve abranger todas as funções organizacionais. De funções tradicionais de gerenciamento de riscos a TI, conformidade, jurídico, RH e muito mais, juntamente com seu consultor de riscos e seguros de confiança, todos nós temos um papel a desempenhar no reforço das estratégias de gerenciamento de riscos e na criação de organizações mais resilientes.